

APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Prezados Professores(as) e Equipe Pedagógica,

O início do ano traz para a Equipe Pedagógica - ao receber novas crianças ou reencontrar os veteranos após quase dois meses - o desafio de conhecer como está o desenvolvimento da turma. É uma ocasião especial para se recepcionar as crianças com o devido cuidado e o olhar atento, ao se planejar a organização do trabalho pedagógico, de modo a propiciar-lhes práticas e experiências que lhes garantam os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento: conviver, brincar, aprender, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Por ser “o brincar” um eixo estruturante do trabalho pedagógico, podemos lançar mão dos momentos lúdicos e de interação entre as crianças para observá-las e, assim, verificar como se relacionam com o outro, como reagem aos estímulos e quais saberes culturais e vivências sociais expressam nessas brincadeiras. É a partir das interações que garantimos à criança pequena o direito à infância, à imaginação, à linguagem literária e às outras linguagens.

O processo de escutar, observar, conhecer e registrar permite aos(as) professores(as) fazerem as mediações e as intervenções pedagógicas significativas necessárias, proporcionando às crianças vivenciarem experiências múltiplas, capazes de desenvolver nelas a autonomia e o protagonismo, possibilitando-lhes evidenciar seus conhecimentos.

A partir desse conjunto de observações, o(a) professor(a) pode realizar registros diversificados (como diário de bordo, caderno de anotações com página específica por criança, portfólio da turma, entre outros), que o auxiliarão no planejamento pedagógico, na confecção de relatórios individuais e no acompanhamento da turma.

Na intenção de apoiar o(a) professor(a), encaminhamos este documento que se constitui num repertório de possibilidades de diagnósticos e estratégias de ensino que poderão ser utilizadas nesse processo de observação/avaliação do desenvolvimento dos estudantes

Seguem, portanto, nos quadros abaixo, as habilidades de Matemática e de Língua Portuguesa presentes no documento “Percurso Curriculares e as Trilhas de Aprendizagem para a Rede Municipal de Belo Horizonte em Tempos de Pandemia” e as respectivas sugestões de estratégias de ensino que podem subsidiar o(a) professor(a) no processo de observação que visa a detectar em que ponto da aprendizagem a criança está.

Para tanto, nas colunas, inserimos as habilidades, a gradação de cores por etapa de escolaridade - que indica a aprendizagem inicial para uma aprendizagem já consolidada, ou seja, do tom mais claro para o mais escuro, de acordo com o documento “Percurso Curriculares” - e, na última coluna, encontram-se as possibilidades e as estratégias diagnósticas.

Sugerimos, pois, que o(a) professor(a) conheça esse material, selecione as habilidades de acordo com sua respectiva turma, faça as adaptações - de modo a adequá-las ao nível de complexidade e ao perfil do grupo - e, por fim, crie suas próprias formas de registro.

Belo Horizonte, 1º de março de 2022.

Equipe Appia Infância
Núcleo de Alfabetização e Letramento - PEAlfa – Plano Emergencial de Alfabetização

POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS DE MATEMÁTICA

POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS DE MATEMÁTICA

Campo de experiência (EI)/ Prática/eixo(EF)	HABILIDADES	4/5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	Possibilidades de diagnóstico
Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - Prática/eixo: Geometria	Descrever e registrar pequenos deslocamentos de objetos ou de pessoas no espaço, tendo como referência seu próprio corpo, orientando-se por noções como em frente, atrás, em cima, embaixo, direita e esquerda, alternando diferentes direções e posições durante as situações de interações e brincadeiras. (SMED)					Apresentar uma sequência de combinação de cores, formas, tamanhos, para que as crianças deem continuidade à sequência proposta, observem, façam questionamentos, tomem notas. Utilizar blocos lógicos ou outros objetos (pedrinhas, folhas, tampinhas) para classificação.
Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - Prática/eixo: Geometria	Descrever e registrar a localização e o deslocamento de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial. (EF01MA12)					Registrar, por meio de desenhos e utilizando setas indicativas, o percurso da residência até a instituição educativa, solicitando que as crianças coloquem pequenos detalhes, como "o que fica à frente da sua casa", "da escola" etc.. - "Amarelinha africana", "Caça ao tesouro" ...
Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - Prática/eixo: Geometria	Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização, a orientação e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. (EF02MA12)					Jogos e brincadeiras: "Caça ao tesouro com mapa" - esconder objetos e dar pistas para localização dos mesmos; "Coelhinho sai da toca" - dentro e fora, em cima e embaixo... Criar circuitos na escola com sinalização, mãos única e dupla (a pé ou de triciclo), para que as crianças transitem pelo espaço.

Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - Prática/eixo: Geometria	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. (EF03MA12)					Construir com as crianças maquetes e esculturas (representação espacial) ou mapas (representação planejada) sobre os espaços, objetos e percursos dentro da instituição educativa. Registrar, por meio de desenhos e utilizando setas indicativas, o percurso da casa até a instituição educativa.
Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - Prática/eixo: Geometria	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET05)					Apresentar uma sequência de combinação de cores, formas, tamanhos, para que as crianças deem continuidade à sequência proposta, observem, façam questionamentos, tomem notas. Utilizar blocos lógicos ou outros objetos (pedrinhas, folhas, tampinhas) para classificação.
Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - Prática/eixo: Geometria	Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. (EF01MA13)					Procurar objetos concretos que tenham a forma de cones, cilindros, esferas e blocos retangulares dentro da sala ou em outros espaços. Propor brincadeiras de “detetive”, descobrir objetos dentro de uma caixa, utilizando apenas o tato. Ex.: Garrafa - cilindro, bola - esfera etc.. Trabalhar com obras de arte que ajudem a pensar ambientes domésticos, identificando as formas presentes.
Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - Prática/eixo: Geometria	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. (EF02MA14)					Propor construção de origamis simples, observando as figuras formadas durante sua execução. Apresentar fotos de locais a serem reproduzidos tridimensionalmente pelas crianças, utilizando materiais não estruturados (toquinhos, rolos de papelão, caixas etc.), nomeando e comparando figuras geométricas espaciais.
Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - Prática/eixo: Geometria	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. (EF01MA14)					Apresentar para as crianças objetos, cenas ou imagens e convidá-las a encontrar as figuras planas existentes e nomeá-las (ter um instrumento em mãos para tomar nota de quais figuras as crianças conhecem e quais ainda precisam ser trabalhadas). Localizar e nomear, nas dependências da escola, as figuras planas.

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - Prática/eixo: Geometria</p>	<p>Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. (EF02MA15)</p>					<p>Fotografar objetos presentes no espaço da escola. Posteriormente, utilizaras imagens para reconhecer e nomear as figuras planas existentes nelas. Criar jogos (memória, mico, bingo) com as imagens.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Álgebra</p>	<p>Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET01)</p>					<p>Entregar diversos materiais para que as crianças os separem por um atributo determinado. Ex.: peças de Monto Tudo, coleção de tampas de frascos, de pedras, de folhas, de garrafas, dentre outros. Organizar com as crianças as caixas de brinquedos da sala, classificando-os como: jogos, bonecas, carrinhos, blocos de montar etc..</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Álgebra</p>	<p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET05)</p>					<p>Propor jogos em que as crianças se agrupem por alguma característica: vestimenta, comprimento de cabelo, acessório, etc..</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Álgebra</p>	<p>Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. (EF01MA09)</p>					<p>Apresentar uma sequência de combinação de cores, formas, tamanhos, para que as crianças deem continuidade à sequência proposta. Solicitar que as crianças justifiquem suas escolhas para a continuidade da sequência, descrevendo os atributos observados. Utilizar blocos lógicos ou outros objetos (pedrinhas, folhas, tampinhas) para ordenação.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Álgebra</p>	<p>Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. (EF02MA09)</p>					<p>Contar, propor brincadeiras e escrever sequências numéricas de 1 em 1; de 2 em 2; de 5 em 5 etc.. Completar trilhas.</p>

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Álgebra</p>	<p>Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. (EF03MA10)</p>				<p>Propor situações-problema e desafios cotidianos que mobilizem cálculos mentais (exatos ou aproximados) de adição e de subtração; ações que demandem reunir ou retirar quantidades determinadas.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET07)</p>				<p>Realizar jogos de trilhas numeradas. Brincar de "Amarelinha" com as casas numeradas. Construir, coletivamente, um calendário e fazer registros diários nele.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET04)</p>				<p>Utilizar diferentes objetos para as crianças compararem suas características. Por exemplo: descrever e organizar os lápis e as canetinhas de acordo com o tamanho, a espessura e a tonalidade desses materiais. Transferir líquidos, grãos e outros ingredientes para recipientes de formatos variados - tanto com capacidades iguais quanto diferentes - e pedir para fazerem as comparações.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem, nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA01)</p>				<p>Utilizar jogos que relacionem número e quantidade, por exemplo: "Jogo da memória", combinando conjuntos e numerais. Pedir às crianças que observem em casa, na rua e na escola - onde há numerais e o que eles representam. Construir, coletivamente, um calendário e fazer registros diários nele.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade". (EF01MA03)</p>				<p>Estimar, sem fazer a contagem, se há mais meninos ou meninas frequentes no dia. Propor jogos (dividindo as crianças em duas equipes) do tipo "Bolas ao cesto" e mediar, fazendo estimativas com as crianças: "Qual equipe acertou mais?"; "Qual cesto tem menos bolas?" Realizar, sistematicamente, jogos como "Boliche", "Bingo" e "Baralho" com mediação do(a) professor(a) para problematizar questões relacionadas ao resultado.</p>

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA04)</p>					<p>Utilizar palitos de picolé, tampinhas ou materiais recicláveis para compor coleções. Fazer contagem e registrar - de formas diferentes - as quantidades encontradas. Realizar jogos entre as crianças, criando estratégias para a marcação de pontos.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. (EF01MA05)</p>					<p>Utilizar material manipulativo, como colar de contas ou Ábaco, para relacionar números e quantidades. Trabalhar com registro de números naturais, a partir da utilização de material dourado. Organizar cartazes, propondo - em tabelas e gráficos - a quantidade de crianças em cada dia da semana e mês. Aproveitar situações de contagem e quantificação para registrar quantidades. Ex.: "eleição para escolhas coletivas diversas".</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA01)</p>					<p>Propor desafio de construir um numeral, dando pistas sobre o algarismo de cada ordem. Utilizar o material dourado ou Ábaco para compor e decompor quantidades, realizando registros a partir das atividades propostas. "Jogo dos canudinhos" - atribuir uma cor para cada ordem do sistema de numeração, como por exemplo: Unidade será vermelho; Dezena, amarelo; Centena, azul. A cada 10 canudinhos vermelhos, a criança faz a troca por um canudinho amarelo; a cada 10 canudinhos amarelos, ela troca por um azul. Levar a criança a identificar o numeral formado, a partir da observação dos canudinhos apresentados.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (EF03MA01)</p>					<p>"Caça números" em que o diagrama apresenta o número por extenso; "Cruzadinha".</p>

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. (EF01MA07)</p>					<p>Explorar e utilizar o material dourado para construir hipóteses sobre a constituição de números propostos pelo(a) professor(a) e compor e decompor quantidades. Realizar registros do raciocínio utilizado para a resolução dos problemas propostos.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (EF02MA04)</p>					<p>Realizar operações com o material dourado e com o Ábaco. Realizar registros do raciocínio utilizado para a resolução de problemas propostos.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. (EF03MA02)</p>					<p>Propor desafio de construir um numeral, dando pistas sobre o algarismo de cada unidade. Utilizar o material dourado para compor e decompor quantidades, realizando registros.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. (EF02MA05)</p>					<p>Usar pentes de ovos como tabuleiros individuais. Ao jogar dois dados, a criança preencherá espaços do seu tabuleiro (com grãos, sementes, pedrinhas, botões, contas, brinquedinhos), de acordo com o somatório dos números sorteados. Vence quem terminar de preencher primeiro o seu tabuleiro. Variações: entregar tabuleiro completo e retirar peças de acordo com o jogo de dados; propor preencher cada espaço com duas ou mais peças etc.. Propor situações-problema e desafios cotidianos que mobilizem cálculos mentais (exatos ou aproximados) de adição e de subtração; ações que demandem reunir ou retirar quantidades determinadas.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Consolidar os fatos básicos da adição e subtração para o cálculo mental ou escrito. (SMED)</p>					<p>Lançar desafios relacionados aos fatos básicos da adição e da subtração, com cálculos mentais e registros dos resultados por escrito.</p>

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. (EF01MA08)</p>					<p>Propor situações-problema que envolvam adição e subtração no cotidiano, que possibilitem às crianças o exercício com explicitação do raciocínio por escrito ou oral. Ex.: registros do somatório de quantas crianças escolheram cada tipo de brinquedo; alimentos que se serviram no refeitório, entre outros.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MA06)</p>					<p>Propor às crianças situações-problema que possibilitem o exercício e a explicitação – por escrito ou oral - do raciocínio utilizado. Com as crianças em grupo - distribuir nas mesas - brinquedos, tampinhas, palitos e solicitar que cada grupo elabore um problema que tenha a ideia de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar, para que os colegas de outro grupo resolvam.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. (EF03MA06)</p>					<p>Propor às crianças situações-problema contextualizadas, que lhes possibilitem o exercício do raciocínio e sua explicitação por escrito ou oral. Pedir à criança para digitar na calculadora um número de dois algarismos e calcular quanto ela terá que somar para totalizar 100.</p>

Campo de Experiências (EI):
Espaços, tempos, quantidades,
relações e transformações
Prática/eixo: Números

Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais, proporcionalidade, combinatória e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA07)

Propor problemas para resolução, com utilização de material concreto, registro escrito ou cálculo mental.

Campo de Experiências (EI):
Espaços, tempos, quantidades,
relações e transformações
Prática/eixo: Números

Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA03)

Confeccionar “Jogo da Memória” ou jogos de Dominó onde os pares sejam o fato fundamental e sua resposta.

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Números</p>	<p>Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. (EF03MA08)</p>				<p>Propor problemas de divisão para resolução com utilização de material concreto, registro escrito ou cálculo mental. Realizar brincadeiras, convidando as crianças a se agruparem em determinadas quantidades.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET02)</p>				<p>Transferir líquidos, grãos e outros ingredientes para recipientes de formatos variados - tanto com capacidades iguais quanto diferentes - e pedir para fazerem as comparações.</p>

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Experienciar e comparar comprimentos, capacidades ou massas, por meio de estratégias pessoais e instrumentos de medida não convencionais, utilizando noções como: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros. (SMED)</p>				<p>Propor ordenamentos diversos das crianças durante atividades ou brincadeiras cotidianas da turma. Ex.: ordem crescente ou decrescente de tamanho; organização de brinquedos e materiais do maior para menor e vice-versa, do mais pesado para o mais leve, do mais escuro para o mais claro e vice-versa. Utilizar diferentes objetos para as crianças compararem suas características. Apresentar objetos de pesos diferentes, para que as crianças apontem qual o mais leve e o mais pesado, comparando-se visualmente. Para confirmar ou refutar a hipótese, pesar com as mãos e/ou usar balança.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET04)</p>				<p>Registrar as vivências após realizar receitas culinárias, misturas e experimentos com as crianças. Registrar - por meio de desenhos – percursos diferentes, partindo-se de um ponto para se chegar a outro determinado na escola (utilizando medidas convencionais ou não convencionais).</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. (EF01MA15)</p>				<p>Propor ordenamentos diversos das crianças durante atividades ou brincadeiras cotidianas da turma. Ex.: ordem crescente ou decrescente de tamanho; organização de brinquedos e materiais do maior para menor e vice-versa, do mais pesado para o mais leve, do mais escuro para o mais claro e vice-versa. Utilizar diferentes objetos para as crianças compararem suas características. Por exemplo: descrever e organizar os lápis e as canetinhas de acordo com o tamanho, a espessura e a tonalidade desses materiais. Apresentar objetos de pesos diferentes, para que as crianças apontem qual o mais leve e o mais pesado, comparando-os visualmente. Para confirmar ou refutar a hipótese, pesar com as mãos e/ou usar balança.</p>

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF02MA16)</p>					<p>Estimar quantos palmos/passos determinado objeto ou local possui. Realizar medições com instrumentos diversos (régua, fita métrica, trena, palmo, polegada).</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). (EF02MA17)</p>					<p>Transferir líquidos, grãos e outros ingredientes para recipientes de formatos variados - tanto com capacidades iguais quanto diferentes - e pedir para fazerem as comparações.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. (EF03MA19)</p>					<p>Estabelecer medidas de objetos e ambientes, utilizando pés e mãos, fitas e barbantes e registrá-las; compará-las com as medidas aferidas por meio de fitas métricas e trenas.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. (EF03MA20)</p>					<p>Confeccionar receitas, observando as medidas da embalagem e as quantidades solicitadas para sua execução, utilizando copo graduado ou outras formas alternativas para balizar as medidas de massa (xícara, colher, copo etc.).</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET06)</p>					<p>Pesquisar com a família sobre o nascimento da criança e sua história - roda de conversa para exposição do relato. Criar diário pessoal.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Identificar, na interação com seus pares e com adultos, uma sequência temporal que organize a rotina do dia e passagens significativas do tempo, ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso social. (SMED)</p>					<p>Trabalhar, no registro da rotina da sala, a inserção dos horários específicos (Ex.: Parquinho - 15h30, Lanche - 16h). Conversar sobre a localização temporal de eventos da rotina diária e semanal. Criar convites para eventos da turma, combinando e registrando dia e horário. Uso dos relógios analógico e digital em sala de aula.</p>

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Relatar em linguagem verbal ou não verbal seqüência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA16)</p>					<p>Estimular as crianças a utilizarem os advérbios de tempo (hoje, amanhã, ontem, agora, antes, depois). Trabalhar, no registro da rotina da sala, a inserção dos horários específicos (Ex.: Parquinho - 15h30, Lanche - 16h).</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA17)</p>					<p>Utilizar o calendário linear para organização das atividades ou projetos da turma, criando com as crianças um cronograma para isso. Propor o registro de eventos nas agendas individuais dos(as) crianças e, cotidianamente, fazer relações entre intervalos para a realização dos compromissos/tarefas agendados.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA18)</p>					<p>Utilizar o calendário linear para organização das atividades ou projetos da turma, criando com as crianças um cronograma para isso. Propor o registro de eventos nas agendas individuais das crianças e, cotidianamente, fazer relações entre intervalos para a realização dos compromissos/tarefas agendados.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. (EF03MA23)</p>					<p>Estimular o uso do relógio como instrumento de contagem do tempo. Organizar a rotina da turma com desenhos de relógio, indicando a hora de cada atividade no quadro. Inicialmente, o(a) professor(a) faz o registro. Depois, com o tempo, as crianças o farão autonomamente, interagindo com os colegas. Confeccionar "Jogo de Bingo das Horas", ou "Dominó", alternando na cartela ou peças, imagens das horas marcadas em relógios analógicos e digitais.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante (EF01MA19)</p>					<p>Vivenciar uma lojinha, utilizando moedas e notas de brinquedo, com compra e venda dos produtos. Propor brincadeiras de "leilão".</p>

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. (EF02MA20)</p>					<p>Propor desafios que relacionam valores de moedas e cédulas. Ex.: “Quantas moedas de R\$0,50 (cinquenta centavos) são necessárias para se completar R\$2,00 (dois reais)?”. Construir um jogo de Dominó, evidenciando a equivalência entre cédulas e moedas.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. (EF03MA24)</p>					<p>Propor brincadeiras de “lojinha”, “supermercado”, utilizando notas e moedas de brinquedo para se vivenciar a situação e realizar registros diversos e problematizações, a partir do conhecimento adquirido.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Probabilidade e Estatística</p>	<p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET03)</p>					<p>Propor atividades de observação e investigação do espaço externo da escola, formar coleções com elementos naturais, fazer experimentos e registrá-los, usando diversas linguagens (desenho, fotografia, filmagem etc.), suas percepções, comparações e transformações ocorridas.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Grandezas e Medidas</p>	<p>Expressar medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos. (EI03ET08)</p>					<p>Construir gráficos coletivos, a partir da aferição de pesos e medidas das crianças da turma.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Probabilidade e Estatística</p>	<p>Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA21)</p>					<p>Organizar e registrar em tabelas ou gráficos: a quantidade de crianças diárias; a quantidade de materiais utilizados; a pontuação de jogos; o inventário de livros, de brinquedos, de atividades de determinado projeto da turma e fazer a análise dos gráficos coletivamente. Apresentar tabelas ou gráficos - de temas de interesse da turma - para análise e interpretação pelas crianças.</p>
<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Probabilidade e Estatística</p>	<p>Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF01MA22)</p>					<p>Fazer pesquisas de opinião com a turma (brinquedos favoritos, alimento favorito, nome da turma) e registrar os resultados em gráficos construídos, conjuntamente, com as crianças. Apresentar tabelas ou gráficos - de temas de interesse da turma - para análise e interpretação pelas crianças.</p>

<p>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Probabilidade e Estatística</p>	<p>Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA22)</p>					<p>Fazer pesquisas de opinião com a turma (brinquedos favoritos, alimento favorito, nome da turma) e registrar o resultado em gráficos construídos, conjuntamente, com as crianças. Apresentar tabelas ou gráficos - de temas de interesse da turma - para análise e interpretação pelas crianças.</p>
<p><i>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Probabilidade e Estatística</i></p>	<p>Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. (EF03MA28)</p>					<p>Fazer pesquisas de opinião com a turma (brinquedos favoritos, alimento favorito, nome da turma) e registrar o resultado em gráficos construídos, conjuntamente, com as crianças. Apresentar tabelas ou gráficos - de temas de interesse da turma - para análise e interpretação pelas crianças.</p>
<p><i>Campo de Experiências (EI): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Prática/eixo: Probabilidade e Estatística</i></p>	<p>Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA27)</p>					<p>Organizar e registrar em tabelas ou gráficos: quantidade de crianças; a quantidade de materiais utilizados; a pontuação de jogos; o inventário de livros, de brinquedos, de atividades de determinado projeto da turma e fazer a análise dos gráficos coletivamente. Apresentar tabelas ou gráficos - de temas de interesse da turma - para análise e interpretação pelas crianças, por meio de perguntas que levem à utilização da linguagem específica (frequência, comparação etc.).</p>

POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO/PRÁTICA:	HABILIDADES	4/5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	Possibilidades de diagnóstico
PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	(Re)produzir oralmente gêneros orais diversos, considerando o contexto de comunicação, respeitando as situações formais e informais escolares.					Propor às crianças que escolham poemas, parlendas, músicas que saibam de memória, para apresentação para outras turmas da escola. Elas podem fazer a divulgação do evento, indo de sala em sala para convidar os(as) alunos(as) para esse momento cultural.
PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, sobre fatos do cotidiano, história dos seus familiares e da sua comunidade.					Pedir às crianças, numa roda de conversa, que façam relatos orais de fatos importantes sobre seu dia a dia e outros que julgarem relevantes. Ter um caderno com folhas destinadas a cada criança e anotar esses relatos que servirão para conhecer e compreender melhor cada uma delas, suas vivências e comportamento no grupo.
PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	Apreciar a produção oral e a linguagem literária, entendendo e usufruindo o jogo lúdico e sonoro, metáforas e a pluralidade de sentidos, ouvindo e declamando poesias, quadrinhas, produzindo contos recontos e casos, encenando peças teatrais, empregando nos textos orais performances características da oralidade, tais como: tons de voz, gestos,					Ter araras com roupas, fantasias, adereços, acessórios para que as crianças criem performance, histórias, reproduzam cenas do cotidiano. Observar as narrativas elaboradas por elas e anotar, no caderno, o que for mais marcante na participação de cada criança.

	olhares, fantasias, uso de instrumentos.					
PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	Produzir textos orais para expressar ideias, desejos e sentimentos, em contextos significativos.					Brincar de vendedor: pedir às crianças que escolham um produto para venderem. Eles(as) terão que pensar numa propaganda chamativa e atraente para seus clientes. O(A) professor(a) deverá observar as narrativas elaboradas por elas e anotar, no caderno, as impressões relativas a cada criança para trabalhos futuros. Dividir a turma em subgrupos e propor que apontem desejos para melhoria da utilização dos tempos e espaços da escola. Anotar as solicitações e organizar como farão a conversa com o (a) Diretor(a). Cada grupo deve eleger um(a) orador(a).
PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	Produzir suas próprias histórias orais, usando livremente sua imaginação, criatividade e aspectos expressivos necessários para que o ouvinte compreenda a história, em contextos específicos e significativos.					Criar um “livrão da turma”, registrando as histórias orais criadas, coletivamente, pelas crianças, alternando a forma de registro. O(A) professor(a) será o escriba; e as crianças farão as ilustrações, utilizando recursos diversos.
PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	Recontar histórias ouvidas.					Em dupla, uma criança conta e/ou lê para a outra uma história de que mais gostou dentre as que o(a) professor(a) leu durante a semana/mês. A criança ouvinte deverá recontar a história ouvida/lida. Fazer o revezamento da atividade entre a dupla.

PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	Planejar coletivamente roteiros de vídeos, áudios e encenações, definindo os contextos, a estrutura da história, os objetivos, o tempo, os personagens, o figurino e os adereços, quando necessário.					Definir com as crianças a construção de um vídeo sobre determinado tema para ser apresentado para outras turmas. Fazer, por votação, a escolha dentre os temas sugeridos, e realizar o que for o mais votado.
PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	Desenvolver a linguagem oral, apropriando-se dos gêneros como debates, exposições orais e mensagens, entrevistas e pequenos programas em áudio e vídeo.					Criar o jornal falado da turma. Montar cenário, escolher quem fica como repórter, apresentador, cinegrafista, editor etc. Esses papéis devem mudar de tempos em tempos.
PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	Saber ouvir e tomar a palavra em eventos de conversação.					Fazer roda de conversação sobre diversos temas. Pedir à criança que emita sua opinião sobre determinado assunto, porém, combinar como se dará a participação. Para isso, é necessário fazer os combinados prévios com a turma, quais sejam: é preciso ouvir o(a) colega, ouvir o que ele(a) diz e respeitar a sua vez de falar.
CULTURA ESCRITA	Vivenciar usos e funções da escrita em diferentes contextos (como apoio à memória, como modo de se expressar emoções e ideias, informar e agir no mundo, entre outros), seus gêneros textuais, formas e suportes da escrita (manuscrito, impresso, digital).					Fazer listas de compras, de animais, de objetos que temos nos diversos ambientes da casa; utilizar uma receita para produzir um bolo; ler contas de água e luz para localizar o valor a pagar e o gasto realizado no mês; fazer convites para divulgar um evento na escola; criar propagandas, <i>folders</i> , dentre outros.

CULTURA ESCRITA	Usar os instrumentos e suportes da escrita em suas diversas materialidades (lápiz, teclado, caderno, tela), conforme suas funções.					Deixar que as crianças utilizem os diversos instrumentos e suportes da escrita e verificar se o fazem de maneira convencional.
LEITURA	Apreciar e fruir a produção literária: a sua linguagem (jogos de palavras, metáforas), suas formas (poesia e prosa) e sua contribuição para vivenciar as emoções, o imaginário e a criação humanas.					Estipular um horário, na rotina diária, para realizar a leitura para as crianças. Variar os tipos de textos e chamar a atenção para as diversas construções literárias. O professor deve observar como as crianças apreciam as obras literárias na forma, na linguagem - as metáforas, o conteúdo etc..
LEITURA	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais que circulam com mais frequência, a partir de suportes conhecidos, usando como indícios a observação gráfica e/ou leitura.					Ter uma caixa com diversos gêneros textuais, apresentá-los às crianças e perguntar-lhes: "Que texto é este?"; "Para que ele serve?" etc..
LEITURA	Ouvir a leitura de diferentes gêneros textuais.					Ter um momento definido, na rotina diária, para a leitura de diferentes gêneros textuais.
LEITURA	Ouvir a leitura e identificar o gênero textual a partir de sua estrutura composicional.					Disponer vários textos de gêneros diferentes (jornais, revistas em quadrinhos, revistas, livros etc.) e perguntar para as crianças: "Qual é o gênero?"; "Para que serve?"; "Onde podemos encontrar tal gênero textual?" etc..
LEITURA	Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.					Estimular as crianças a expandirem seu vocabulário. Ao ler um texto, identificar palavras novas e seus significados; realizar a escrita de frases, utilizando esses vocábulos novos. Distribuir fichas com sinônimos e solicitar que formem frases com a palavra selecionada. Observar se as crianças incorporam palavras novas à fala.

LEITURA	Inferir o sentido de palavras ou expressões, em textos de diferentes gêneros, considerando o contexto em que aparecem, a partir da leitura da professora ou de forma autônoma.					Conversar sobre o significado das palavras em textos poéticos, músicas. Usar suporte audiovisual, dialogar sobre o tema e criar registros. Exemplos: - “Canção da Primavera” - Mário Quintana; - “A casa é sua” - Arnaldo Antunes. (Disponíveis no YouTube).
LEITURA	Ler textos de curta extensão com autonomia e atribuir sentido.					Ter, em sala, caixa contendo textos de curta extensão. Pedir à criança que escolha um deles para ela fazer a leitura em voz alta. Fazer-lhe perguntas, a fim de verificar a compreensão do texto lido.
LEITURA	Ler textos de média extensão com autonomia e atribuir sentido.					Ter, em sala, caixa contendo textos de média extensão. Pedir à criança que escolha um deles para fazer a leitura em voz alta. Fazer-lhe perguntas, a fim de verificar a compreensão do texto lido.
LEITURA	Ler, com fluência, textos de curta extensão, compostos predominantemente de orações diretas, utilizando conhecimentos sobre o vocabulário e a estrutura das palavras e das frases e o tema.					Entregar para a criança vários textos de curta extensão. Pedir a ela que escolha um deles para ela fazer a leitura em voz alta. O(A) professor(a) deve observar a leitura e registrar, em seu próprio caderno, as dificuldades e os avanços apresentados pela criança.
LEITURA	Ler, com fluência, textos de média extensão, utilizando conhecimentos sobre temas, gêneros, estrutura e vocabulário frequentes em sala de aula.					Entregar para a criança vários livros, deixar que os manuseie e faça a escolha daquele que ela deseja ler em voz alta para os colegas. Observar a entonação, o ritmo e se as pausas estão adequadas ao gênero. O(A) professor(a) deve observar a leitura e registrar, em seu próprio caderno, as dificuldades e os avanços encontrados pela criança.

LEITURA	Antecipar informações que vão aparecer no texto, usando pistas, como suporte, ilustrações e título.					Apresentar um texto específico e perguntar às crianças: O que será que diz neste texto? Deixar que elas explorem as pistas textuais para responder. Repetir a estratégia variando os suportes e os gêneros a serem apresentados.
LEITURA	Levantar hipóteses com base em informações visuais e verbais, durante a leitura (autônoma e/ou feita pelo professor).					Dividir a turma em pequenos grupos e entregar individualmente uma cantiga de roda ou quadrinha para que analisem: "Todos conseguem ler o título da cantiga/quadrinha?"; "Qual é o assunto dessa cantiga/quadrinha?"; "Quais palavras conseguem ler?". Após realizar-se a leitura, a ideia inicial sobre a cantiga/quadrinha foi confirmada?
LEITURA	Localizar informações explícitas em textos de curta extensão, de diferentes gêneros, lidos de forma autônoma, respondendo a perguntas, tais como: "Onde ocorreu a história?, Quem são os personagens?, Onde eles foram?, Quando aconteceu tal fato?, Onde vive tal personagem?, O que eles fazem?, Qual ingrediente preciso para uma receita?", "Em qual dia será a festa?".					Realizar atividades com estratégias de leitura: antes, durante e depois. <ul style="list-style-type: none"> • Localizar e destacar, com lápis de cor, as informações solicitadas num texto lido. • Realizar atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", na parte "Meus escritos e outras coisinhas mais", a partir da página 13.
LEITURA	Localizar informações explícitas em textos de média extensão, de diferentes gêneros, lidos de forma autônoma, respondendo a perguntas, tais como: "Onde ocorreu a história?, Quem são os					HORA DE CANTAR - Distribua a letra de uma música e cante com as crianças. Peça a elas para dizerem: "Qual o nome da música?"; "Qual o autor?"; "Sobre o que fala essa música?"; "De qual parte da música mais gostam?"; "Na música, aparece o nome de algum animal?"; "Qual?".

	personagens?, Onde eles foram?, Quando aconteceu tal fato?, Onde vive tal personagem?, O que eles fazem?, Qual ingrediente preciso para uma receita?", "Em qual dia será a festa".					
LEITURA	Recuperar informações (explícitas ou implícitas) em textos lidos pelo professor.					Fazer a leitura de um poema e formular perguntas para as crianças, a fim de verificar a compreensão do que foi lido.
LEITURA	Compreender o uso e a função de um texto lido, a partir da mediação do professor, reconhecendo para que foi produzido, quem produziu, onde circula, a quem se destina e sua relevância no meio social.					Levar para a sala de aula folheto/ <i>folder</i> , explorar seu título e conversar sobre o que a criança entendeu: "O que essa campanha quer ensinar para as pessoas?"; "Para que esse texto foi produzido?"; "Quem o produziu?"; "Onde ele circula?"; "A quem ele se destina?".
LEITURA	Construir objetivos para a leitura de um texto, a partir da mediação do professor ou com autonomia.					Ter em mãos um jogo com as regras escritas. Apresentá-lo para as crianças e dizer que gostaria de jogar com elas, mas que não sabe como se joga. Aguarde-as sugerirem a leitura das regras. Ter os ingredientes para fazer um docinho e sua receita: agir da mesma forma. Questionar-lhes sobre o objetivo da leitura dos textos citados.
LEITURA	Apreender o tema central de um texto, relacionando-o aos assuntos tratados, com ou sem a mediação do professor.					Assistir a vídeos de músicas com conteúdo metafórico e poético e também a curtas-metragens para se discutir os temas e realizar os respectivos registros com a turma. O portal "Curtas na Escola" traz várias sugestões com planos de aula compartilhados, dialogando curtas para crianças com a Língua Portuguesa. Elaborar perguntas para que as crianças identifiquem o tema central e registrar as respostas.

LEITURA	Fazer inferências, (re)construindo a cadeia referencial do texto a partir de recursos linguísticos, com interpretação de artigos e pronomes.					Apresentar um poema em que apareça artigos ou pronomes no lugar de algum elemento citado anteriormente e pedir às crianças que identifiquem a quem o termo se refere. Exemplo: "Quando as crianças brincam E eu as ouço brincar, Qualquer coisa em minha alma Começa a se alegrar." Perguntar: "A quem o "as" de " E eu as ouço brincar" se refere?"
LEITURA	Fazer inferências em textos que articulam linguagem verbal e visual lidos pelo professor.					Sobre as leituras de livros literários feitas pelo(a) professor(a), formular questões quanto às relações das imagens com determinados trechos do livro. Registrar, ao longo do mês, como cada criança está em relação às inferências.
LEITURA	Fazer inferências em textos que articulam linguagem verbal e visual lidos de forma autônoma.					Ter uma caixa com diversos tipos de textos, para que as crianças possam utilizá-los em diversos momentos. Escolher um exemplar, apresentá-lo e fazer perguntas sobre aspectos não expressos diretamente no texto, para identificar se a criança é capaz de fazer inferências.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ ORTOGRÁFICO DE ESCRITA	Compreender as funções de signos não verbais e outros símbolos presentes na sociedade.					Apresentar diversos signos não verbais e outros símbolos e perguntar-lhes: "Para que servem, onde podemos encontrá-los e em qual situação comunicativa podemos usá-los." Registrar os conhecimentos das crianças sobre o assunto.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Saber que se escreve com letras e diferenciar letras de desenhos e números.					Realizar "Jogo de Bingo" em cartelas contendo: letras (maiúsculas e minúsculas), números, o nome da criança ou palavras significativas, conforme a temática trabalhada. "Brincadeira da Força": escolha as palavras (mesmo campo semântico) de acordo com o número de letras.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Conhecer a direção e o alinhamento da escrita.					Solicitar que a criança leia uma parlenda ou a letra de uma música, apontando com o dedo à medida que faz a leitura. Observar se ela começa da esquerda para a direita e de cima para baixo.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Identificar letras do próprio nome e de outras palavras significativas.					Realizar o "Ditado Interativo" - entregar às crianças a lista dos nomes dos estudantes da turma e pedir que façam antecipações a respeito do material escrito: "O que está escrito? "; "Será que tem o seu nome escrito aí? "; "E o nome dos colegas? " - e ou listas de objetos escolares, nomes de animais, frutas etc.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Explorar a ordem alfabética como pista para identificar letras, palavras e para compreender seus usos.					Dispor diversos objetos e pedir às crianças que os ordenem segundo a ordem alfabética (apontador, borracha, caderno, fita dupla face, tesoura etc.).
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Levantar hipóteses sobre as letras que compõem a escrita de palavras significativas, de forma espontânea ou ditando para a professora escrever.					Realizar as atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", na parte "Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios", a partir da página 125.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Escrever letras ouvindo seu nome.					Colocar as letras do alfabeto num saco e, à medida que o(a) professor(a) for tirando, uma a uma, ele dizer "qual foi a letra sorteada" - sem apresentá-la. A criança deverá escrevê-la, conforme ouviu. Após a escrita, o(a) professor(a) apresenta a letra sorteada, para que a criança confira com a escrita feita por ela própria. Isso pode ser feito também com a turma toda ao mesmo tempo.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Identificar e reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula					"Bingo de letras", "Boliche das letras" -colar letras maiúsculas em garrafas pet. Durante o jogo, a criança derruba as garrafas e lê a letra colada. Marcar os pontos de acordo com as letras que conseguiu identificar.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO DE ESCRITA	Identificar e reconhecer as letras do alfabeto em letra de imprensa minúscula.					Jogo "Clique Alfabeto" – trabalhar o alfabeto em letras minúsculas e também ordem alfabética: https://www.digipuzzle.net/minigames/likearocket/likearocket_alphabet.htm?language=portuguese&linkback=../pt/jogoseducativos/alfabeto/index.htm
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO DE ESCRITA	Grafar as letras do alfabeto em letra de imprensa maiúscula.					Realizar "Jogo da Memória", contendo fichas com letras do alfabeto e, como par, imagens de palavras significativas, conforme temática trabalhada, que começam com cada letra apresentada nas fichas.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO DE ESCRITA	Grafar as letras do alfabeto em letra cursiva.					Trabalhar com alfabeto móvel. Apresentar a letra e pedir à criança que faça o registro da letra cursiva correspondente. Utilizar as áreas livres da escola para a criança traçar, com giz, as letras cursivas.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO DE ESCRITA	Memorizar e recitar quadrinhas, parlendas e trava-línguas.					O blog http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/2018/08/trave-o-trava-lingua_9.html apresenta um jogo interessante, utilizando trava-línguas. Ter caixas contendo fichas com quadrinhas, parlendas e trava-línguas para as crianças lerem, recitarem e memorizarem. Jogo "Batalha Oral": dividir a turma em grupos. Cada grupo seleciona uma ficha da caixa, inicia a leitura; e o outro grupo deve dar sequência ao que foi lido, usando apenas a memória. Se completar corretamente, marca-se ponto para a equipe.

<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRAFICO DE ESCRITA</p>	<p>Segmentar palavras orais em sílabas.</p>					<p>Dizer a palavra e pedir às crianças para segmentarem as sílabas com marcação de palmas, contando nos dedos, comparar uma palavra com outra, oralmente, e dizer "qual tem mais sílabas". Uma boa estratégia é pegar vários objetos e pedir às crianças para segmentarem, oralmente, o nome dos objetos. Depois que entenderem a brincadeira, deixar que cada uma escolha o objeto que quiser para fazer a batalha. Cada criança escolhe um objeto e o apresenta, todos dizem o nome, segmentando em sílabas. Ganha aquele que tiver o objeto composto com o maior número de sílabas, por exemplo: um aluno pega e apresenta um "caderno"; outro, o "apagador" e outro, "lápis". Vence quem apresentou o "apagador", por ter o maior número de sílabas. A batalha pode ser feita em dupla.</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRAFICO DE ESCRITA</p>	<p>Identificar palavras que rimam ao ouvir quadrinhas e poemas.</p>					<p>HORA DO JOGO: ATENÇÃO! CONCENTRAÇÃO! Material: garrafa pet vazia, fichas coloridas Tempo previsto: 10 min. Fazer uma roda com as crianças assentadas no chão. Modo de brincar: o(a) professor(a) diz uma palavra e gira a garrafa. A criança para quem a garrafa apontar deverá falar, o mais rápido possível, o vocábulo que rima com a palavra ditada. Se a criança acertar, ela receberá uma ficha colorida. Ganha o jogo a criança que tiver mais fichas ao final da brincadeira.</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRAFICO DE ESCRITA</p>	<p>Identificar palavras que rimam e marcar segmentos semelhantes em palavras escritas.</p>					<p>Rimar com os nomes dos colegas (Dizer o nome de uma criança e pedir a ela que diga outro nome que rime com o nome dito). Realizar, oralmente, a atividade lúdica "Lá vai uma barquinha carregadinha de ...", pedindo para cada criança da turma ou do grupo completar a frase com palavras terminadas em -ão, -eza, -ol, -inha etc.) e ou "Macaco disse": falar só palavras começadas com ...". Sugere-se avançar o comando, pedindo para escreverem as palavras, de modo a explorarem as relações entre grafemas e fonemas.</p>

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Contar letras de palavras escritas.					Distribuir fichas com palavras escritas, tampinhas e numerais. Ler a palavra e pedir à criança que coloque uma tampinha para cada letra. Ao final, ela deverá contar o total de letras da palavra e colocar o numeral correspondente ao número de letras.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Segmentar palavras escritas em sílabas.					Realizar a atividade “Painel de palavras”, destacado por Sara Mourão, no Seminário - “A apropriação do princípio alfabético: a escrita silábico-alfabética e a estabilização da escrita alfabética”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FXkl7zrF118 • Trabalhar com o Jogo “Dado Sonoro” - Caixa CEEL (relaciona palavras com sílabas iniciais iguais). Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/cliente_s/ceel/arquivos/190.pdf
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Identificar número de sílabas de palavras orais e/ou de palavras escritas.					Realizar o jogo “Batalha de Palavras”, no qual o(a) jogador(a) que desvirar a ficha cuja palavra contiver maior quantidade de sílabas fica com a sua própria ficha e ganha do(a) adversário(a). Outra possibilidade é pedir às crianças que peguem objetos variados. Cada uma escolhe o parceiro para a batalha. Apresenta o seu objeto escolhido e a outra apresenta o dela. Ganha quem tiver escolhido o objeto cujo nome tenha maior número de sílabas. Exemplo Cola - tesoura (ganha quem pegou a tesoura)
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Identificar semelhanças sonoras de palavras orais e escritas a partir de sílaba inicial.					Realizar atividades de decompor e recompor a palavra, analisando as relações entre fonema e grafema.

<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Identificar semelhanças sonoras de palavras orais e escritas, considerando a letra inicial.</p>					<p>Realizar atividades lúdicas como “Macaco disse para escrever palavras começadas com ...”, de modo a explorar as relações entre grafemas e fonemas.</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Substituir letra inicial de palavras, formando novas palavras orais e/ou escritas.</p>					<p>Construir fichas com palavras escritas faltando a letra inicial e acrescentar uma outra letra para se formarem novas palavras. Pedir às crianças que leiam as palavras, à medida que vão sendo formadas, pedir a elas que façam a cópia e o desenho correspondentes à palavra formada.</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Substituir sílabas iniciais e finais, formando novas palavras orais e escritas.</p>					<p>Realizar uma “Gincana das Sílabas”: dividir a turma em duas ou mais equipes. Elas deverão elaborar listas de palavras, a partir de uma determinada sílaba inicial. Refletir sobre a composição das mesmas. Listar as palavras, de forma bem visível, para todas as crianças, circulando ou grifando a primeira sílaba, para que possam verificar as letras que compõem a parte em questão. Solicitar às crianças que pensem em novas palavras iniciadas com aquelas sílabas. Outra sugestão: ver atividades das páginas 125; 131; 139; 143; 161 do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”, na parte “Abecedário com animais, brincadeiras, super-heróis e desafios”.</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Produzir rimas a partir de palavra falada e/ou escrita.</p>					<p>Pronunciar uma palavra e pedir à criança que diga algo que rime, cantar músicas para completar rimas, apresentar figuras com desenhos cujas palavras rimem, para que as crianças formem pares, fazer jogo da memória figura / palavra, utilizando vocábulos que rimam. Criar uma roleta com figuras e pedir à criança que gire o ponteiro e, onde ele parar, ela deve dizer uma palavra que rime com a figura apresentada.</p>

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRAFICO DE ESCRITA	Perceber que todas as sílabas são constituídas por vogais.				Realizar atividades de decompor e recompor a palavra. Distribuir uma cartela contendo figura e abaixo as sílabas que formam a palavra correspondente, lacunada, faltando a vogal. Distribuir as vogais. Pedir à criança que complete a palavra, utilizando a vogal correta. Pedir a ela que leia pausadamente a palavra formada, de maneira que ela perceba a sílaba.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRAFICO DE ESCRITA	Compreender que o registro escrito se relaciona à linearidade sonora das partes das palavras.				O vídeo "Alfaletrar - Ciclo Básico 1º e 2º anos: alguns procedimentos didáticos", de Magda Soares, apresenta algumas possibilidades de intervenção e diagnóstico da criança sobre a compreensão de que o registro escrito se relaciona à pauta sonora - https://www.youtube.com/watch?v=1KBDN04m-K8
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRAFICO DE ESCRITA	Agrupar palavras escritas, considerando a mesma letra inicial (ex. mola, medo, mico/bota, bico, bala, bule).				Disponibilizar diversas fichas onde aparecem grupos de palavras escritas com a mesma letra inicial e pedir às crianças que as agrupem pela letra inicial.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRAFICO DE ESCRITA	Comparar palavras escritas considerando mudanças na letra inicial (ex. pato/rato, mato/gato, pia/mia).				Construir fichas contendo palavras grafadas sem a letra inicial e ir acrescentando, aos poucos, uma letra, de modo a formar novas palavras. Em seguida, pedir às crianças que leiam as palavras, à medida que vão sendo formadas e também que copiem e desenhem os vocábulos formados.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRAFICO DE ESCRITA	Substituir letra inicial de uma palavra escrita, formando uma nova palavra, através de comutação (ex. cala, bala, mala, sala/pato, mato, cato, bato/, etc.).				Oferecer jogos que proponham troca de letras (palavras com segmentos iguais que mudam apenas a primeira letra na cartela). O link http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com/search/label/Trava-l%C3%ADnguas apresenta uma sugestão de "O que é, o que é", em que a criança troca a letra inicial e muda a palavra, também cartelas formadas com desenhos e palavras faltando a letra inicial. Numa situação diagnóstica, o professor pode entregar a cartela e as letras para que a criança identifique qual a letra deve ser usada para formar a palavra.

<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Fazer análise dos componentes silábicos de uma palavra, pensar sobre quais letras representam sua estrutura silábica e registrá-las, considerando sua ordem.</p>					<p>O(A) professor(a) distribui para os grupos de crianças uma sacolinha com várias sílabas de diferentes estruturas (CV/CCV/ CVC etc.). Elas utilizarão essas sílabas para formar palavras canônicas e não canônicas. O(A) professor(a) terá uma sacolinha com várias figuras que sorteará e apresentará às crianças para que elas formem o nome da figura apresentada. Posteriormente, o (a) professor(a) colará a figura no quadro e, abaixo, representará a quantidade de quadrinhos, em conformidade com o número de sílabas da palavra e, à medida em que as crianças vão ditando cada sílaba, ele(a) vai registrando nos quadrinhos, dando enfoque na leitura de cada sílaba e depois na leitura da palavra formada.</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Saber que as sílabas variam quanto às suas estruturas.</p>					<p>Propor às crianças que montem com as letras móveis, a palavra PATO. Pedir que peguem a letra R e formem uma nova palavra com essa "letra intrusa". "Quais palavras podemos formar?" (PRATO/PARTO). Analisar a composição das sílabas formadas.</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Dominar as correspondências diretas na leitura e escrita de palavras e textos.</p>					<p>JOGO DA MEMÓRIA: distribuir palavra/imagem, para que as crianças identifiquem e associem a figura à palavra correspondente. DITADO MUSICAL: colocar uma música e dar uma pausa, solicitar a escrita de um trecho ou de uma palavra ouvida.</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Dominar as correspondências contextuais na leitura e escrita de palavras e textos</p>					<p>Pedir à criança que leia palavras e trechos de textos em que aparecem palavras que exijam a reflexão sobre determinadas regras contextuais, para verificar se ela o faz de forma correta, tanto na leitura quanto na escrita. Exemplo: observar o som da letra "S" em palavras em que ela aparece entre vogais (casa, mesa, blusa) e chamar a atenção para o fato de que o som muda de acordo com a posição que a letra ocupa na palavra. Nesse caso, o "s" tem som de "z".</p>

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Reconhecer o próprio nome e palavras muito frequentes de uso cotidiano e escolar.					Levar a criança a identificar a sua própria cadeira (colocar as fichas com os nomes das crianças nas carteiras, para que cada uma descubra o seu lugar), brincar de "Corre cutia", utilizando as placas com nome dos colegas.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Escrever, com apoio na memória, o próprio nome.					Pedir às crianças que escrevam o próprio nome em diversos contextos, utilizando diferentes tipos de letras. Verificar como fazem uso dos instrumentos e suportes da escrita (lápis, teclado, caderno, tela).
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Escrever palavras significativas, de forma espontânea e não convencional, usando os recursos que conhece.					DITADO CONCRETO: selecionar vários objetos e apresentá-los um a um, para que a criança escreva o nome do que lhe foi apresentado.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Ler, com apoio na memória, palavras muito frequentes em sala de aula e na vida cotidiana.					Apresentar rótulos, embalagens, parlendas utilizadas em sala de aula e pedir às crianças que digam o que está escrito.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Escrever, com apoio na memória, palavras muito frequentes de uso em sala de aula e no cotidiano.					Criar um baú de palavras, para que cada criança registre e guarde ali as palavras que sabe escrever de memória.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Ler palavras compostas por fonemas consonantais que têm correspondência direta no português (P, B, T, D, V, F).					Construir fichas com palavras que atendam a esse padrão. Apresentar-lhe a ficha e pedir à criança que leia a palavra apresentada.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Escrever palavras compostas por fonemas consonantais que têm correspondência direta no português (P, B, T, D, V, F).				Construir fichas com figuras que atendam a esse padrão. Apresentar a ficha à criança e pedir-lhe que escreva a palavra correspondente.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Ler palavras compostas por sílabas canônicas, formadas por consoante e vogal.				Realizar atividades que permitam às crianças identificarem palavras, através da decodificação e da leitura global, como por exemplo: ler, cantar e brincar com músicas populares e parlendas.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Escrever palavras contendo sílabas canônicas formadas de consoante e vogal.				Apresentar objetos previamente selecionados que contenham apenas sílabas canônicas na grafia deles e solicitar às crianças que registrem os nomes de tais objetos.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Ler palavras formadas por sílabas não canônicas (V, CVC, CCV, CCVCV...).				Jogo "Mais uma" incentiva a criança a refletir sobre qual letra cabe no espaço vazio (Pág. 73): http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/190.pdf Há outros bons exemplos que podem ser apreciados na coleção "Instrumentos da Alfabetização", volume 6: "Planejamento da Alfabetização: Capacidades e Atividades", acesso pelo link: https://www.ceale.fae.ufmg.br/instrumentos-da-alfabetizacao.html
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Escrever palavras formadas por sílabas não canônicas (V, CVC, CCV, CCVCV...).				Selecionar objetos cuja escrita da respectiva palavra atenda ao padrão desejado. Apresentar os objetos às crianças e pedir a elas que escrevam o nome do objeto. Registrar a forma correta no quadro, para que a criança compare com a escrita feita. Outra sugestão: "Quem escreve sou eu", págs. 73 e 74, no link: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/5.pdf

<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Ler palavras regulares frequentes utilizando regras de correspondências contextuais.</p>					<p>Pedir à criança que leia palavras e trechos de textos em que apareçam vocábulos que exijam a reflexão sobre determinadas regras contextuais, para verificar se ela o faz de forma correta, tanto na leitura quanto na escrita. Exemplo: observar o som da letra "S" em palavras em que ela aparece entre vogais (casa, mesa, blusa) e chamar a atenção para o fato de que o som muda de acordo com a posição que a letra ocupa na palavra. Nesse caso, o "s" tem som de "z". Outros exemplos em que o som da letra vai variar de acordo com uma regra contextual: o som do "R" é brando no início de palavras (rato, rua), no meio da sílaba (prato, braço) e entre vogais (caro, barata). Mas é forte depois de sílabas terminadas em n (honra, genro), no final de sílabas (cantar, brincar).</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Escrever palavras regulares, utilizando regras de correspondências contextuais.</p>					<p>Pedir às crianças que escrevam com letras móveis palavras que tenham regras contextuais: "G" e o "GU" (garoto, guerra). Uso do "M", "N" ou "NH" para grafar os diferentes tipos de nasalização (canto, limpo, maçã, pão), substantivos terminados em /EZA/ (beleza, pureza). Outros exemplos, ver no livro: "Ortografia: ensinar e aprender", de Arthur Gomes de Moraes - Páginas 27 a 35.</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Ler palavras compostas por correspondências irregulares.</p>					<p>Construir uma roleta com diversas palavras. Pedir à criança que gire o ponteiro e leia a palavra apontada. Exemplos de palavras em que as correspondências letra som não têm regra (precisam ser memorizadas), como é o caso de: o som do "G" (jiló, girafa); "H" inicial (hora, harpa); a disputa do "L" e do "LH" (Julho, Júlio); disputa entre "E" e "I", "O" e "U" em sílabas átonas que não estão no final de palavras (cigarro/seguro; bonito/tamborim).</p>
<p>APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA</p>	<p>Identificar uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras.</p>					<p>Criar jogos e fichas de palavras escritas com diversos tipos de letras para brincarem de fazer pares, como por exemplo: "Jogo da Memória", "Mico" etc..</p>

	Contar palavras em frases.					Após recitar parlendas ou quadrinhas, distribuir o texto fatiado em palavras para os grupos de crianças, de forma que cada uma fique com uma palavra do texto. Pedir ao grupo que fique de pé, mostrando a palavra para os(as) colegas. Ao recitar, as crianças vão escondendo, gradativamente, a palavra recitada. Exemplo: REI (a criança esconde a palavra), CAPITÃO (outra criança esconde a palavra), SOLDADO (assim por diante), até finalizar a parlenda. Contar quantas crianças participaram. Após, distribuir o texto impresso para as crianças contarem as palavras.
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO/O RTOGRÁFICO DE ESCRITA	Identificar uma determinada palavra escrita em um texto curto					Trabalhar com textos variados e chamar a atenção das crianças para determinadas palavras, solicitando-lhes que as leiam, circulem e registrem.
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Utilizar a escrita espontânea ou outras linguagens, como fotos, desenhos, para expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências.					<p>Criar uma “Coleção de sentimentos” da turma: organizar um recipiente (pote, jarra, baú, caixa, cesto), no qual, ao final do dia, cada criança depositará o registro sobre o que a fez se sentir: feliz, triste, magoada, irritada etc.. Periodicamente, em um determinado dia convencionado pelo grupo, o(a) professor(a) faz a leitura e os comentários a respeito dos registros com a turma.</p> <p>Para trabalhar com os sentimentos, há opção dos livros "O Monstro das Cores", de Anna Llenas; "Tenho monstros na barriga" , "Tenho mais monstros na barriga", de Tonia Casarin; "Fica comigo", de Georgina Martins; "Pedro vira porco-espinho", de Janaína Tokitaka, dentre outros.</p>
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Produzir suas próprias histórias escritas (escrita espontânea ou convencional), em contextos sociais significativos.					Realizar atividades que permitam às crianças contar e/ou registrar situações em que ficaram felizes ou tristes, com medo, animadas.

<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</p>	<p>Produzir textos de diferentes gêneros vivenciados na leitura, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba ou com autonomia.</p>					<p>Promover situações de escrita que permitam a consolidação de um conhecimento que é muito importante: toda produção escrita tem um objetivo. Qualquer produção de texto oral e/ou escrita requer que se estabeleçam as condições de produção, por exemplo: "Qual gênero vou escrever?"; "Para quê?"; "Para quem?"; "Em qual suporte vai circular?"; "Qual estilo de linguagem usar?". Há alguns bons exemplos no livro "Alfaletrar", nas páginas 264; 270, 271.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades de elaboração de relatórios e registros de acontecimentos sobre atividades/fatos que aconteceram na escola; escrever cartas, receitas culinárias; narrar fatos (oralidade); por exemplo. • Realizar atividades do "Almanaque para Alfabetização e Letramento", especialmente nas partes "Meus escritos e outras coisinhas mais" e "Papéis de carta".
<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</p>	<p>Produzir textos orais a serem escritos pelo professor, respeitando algumas características formais da língua escrita, usando como repertório gêneros e temas conhecidos.</p>					<p>Fazer um passeio pela escola, verificando se houve alguma mudança no espaço físico, pintura, novos ambientes, capina etc. Fotografar e relatar como a escola está, o que mais agradou, o que esperam para este ano. Fazer lista das mudanças que observaram, um bilhete ou uma carta para a Direção da escola, elogiando, agradecendo ou reivindicando alguma modificação que acham necessário. O(a) professor(a) ou uma das crianças será o escriba.</p>

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Escrever textos próximos do seu universo (gêneros já vivenciados na leitura e frequentes em sala de aula e no cotidiano), respeitando características formais da língua escrita, os gêneros e seus tipos, considerando o contexto de interação e de circulação.					Promover situações de escrita que permitam a consolidação de um conhecimento que é muito importante: toda produção escrita tem um objetivo. Qualquer produção de texto oral e/ou escrito requer que se estabeleçam as condições de produção, por exemplo: "Qual gênero vou escrever?"; "Para quê?"; "Para quem?"; "Em qual suporte vai circular?"; "Qual estilo de linguagem usar?" Há alguns bons exemplos no livro "Alfalettrar", de Magda Soares, nas páginas 264, 270, 271. No livro, "Diversidade textual" (CEEL), propostas para a sala de aula, você encontrará sequências didáticas que articulam a leitura e a produção de texto. Ex.: pág. 32. http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/35.pdf
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Recontar oralmente uma história, respeitando características do gênero que circula na linguagem escrita, tais como estrutura textual, construção de frases, vocabulário.					Fazer roda de leitura e pedir à criança que faça o reconto oral da história lida pelo colega ou pelo professor. Incentivar o uso de expressões próprias do gênero, bem como o uso de palavras novas para enriquecer o vocabulário da turma.
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Reescrever textos a partir de um texto-fonte lido ou ouvido, respeitando a sua estrutura composicional, o vocabulário e os modos de organização da escrita.					Colocar uma música para tocar e pedir às crianças que ouçam e escrevam determinado trecho.

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Pontuar textos, favorecendo a legibilidade e compreensão do leitor, mobilizando recursos ortográficos (uso de maiúsculas e minúsculas, por exemplo).					Selecionar um parágrafo de um texto trabalhado anteriormente, reproduzi-lo em tamanho A3 ou A4, sem pontuação, deixando a lacuna do sinal de pontuação. Distribuir uma cópia do parágrafo e diversos sinais de pontuação para cada subgrupo pontuá-lo. Solicitar a leitura oral de cada subgrupo e depois fazer o registro coletivo da forma correta.
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Usar recursos gráficos convencionais para favorecer a legibilidade do texto (segmentação e paragrafação, por exemplo).					Pedir à criança que faça o reconto escrito do texto lido e ou ouvido e observar se ela utiliza segmentação e paragrafação em sua produção textual.
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Ler e revisar o próprio texto, em colaboração com professor e colegas, para aprimorá-lo quanto ao conteúdo (clareza, a partir de cortes, acréscimos, reformulações) e quanto à forma (ortografia e pontuação), tendo em vista seu circuito comunicativo (para quem e onde).					Selecionar, dentre os textos produzidos pelos alunos, algum para fazer a revisão coletiva no quadro. Chamar atenção das crianças para a clareza do texto, realizar coletivamente a substituição e ou o acréscimo de palavras ou expressões, o uso da pontuação, a correção de palavras escritas de forma incorreta e demais ajustes necessários para que o texto atinja a sua finalidade comunicativa.
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Usar recursos multimodais na escrita de textos, quando for necessário (tipos de letra, diagramação, cor, ilustrações, esquemas, numeração, vídeos, áudios etc.).					Ler um livro, montar cenários e criar personagens para encenar a história. Registrar com fotos e utilizá-las para montar uma história em quadrinhos, inserindo os balões de falas.

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Escrever texto em continuidade a uma situação proposta. (Nova)					Organizar a sala em subgrupos. Distribuir uma folha com uma frase inicial e dar um tempo para que a primeira criança do grupo continue a frase. Após o comando do(a) professor(a), ela repassa a folha para a próxima criança que deverá ler o texto iniciado e dar sequência. Repetir a ação até que todos participem.
PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	Escrever textos curtos como listas, avisos, relatos, usando correspondências diretas e regras contextuais.(Nova)					Realizar atividades do “Almanaque para Alfabetização e Letramento”. Na parte “Meus escritos e outras coisinhas mais”, há atividades de escrita de lista de brincadeiras (seção –“Brinquedos e brincadeiras”, a partir da página 33), de lista de programas, filmes e desenhos de heróis e heroínas (seção – “Heróis e heroínas”, a partir da página 44) e de lista de frutas (seção – “Comidinhas”, a partir da p. 50), dentre outras.